



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL



MODELAGEM TÉCNICA
Estudos de Engenharia, Ambiental e Social

SISTEMA PROPOSTO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Volume 60 – Rio Verde de Mato Grosso



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	10
2.	CONSIDERAÇÕES GERAIS	11
3.	IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO E DE ATENDIMENTO	14
4.	PARÂMETROS E CONDICIONANTES DE PROJETO.....	15
4.1.	Vazões de Contribuição	15
4.1.1.	Consumo “Per Capita” Efetivo de Água.....	15
4.1.2.	Vazão Média dos Esgotos, Coeficiente de Retorno Esgoto/Água	15
4.1.3.	Coeficientes de Variação de Demanda	15
4.1.4.	Vazão de Infiltração.....	16
4.1.5.	Vazão Industrial	17
4.1.6.	Vazão para Redes Coletoras.....	17
4.1.7.	Vazão Pluvial Parasitária para Interceptores e Emissários	18
4.1.8.	Vazão para Estações Elevatórias	18
4.1.9.	Vazão para o Sistema de Tratamento	18
4.2.	Rede Coletora.....	19
4.2.1.	Ligações	19
4.2.2.	Critérios para o Dimensionamento da Rede e Coletor Tronco	19
4.3.	Interceptores e Emissários por Gravidade	21
4.3.1.	Material das Tubulações de Interceptores e Emissários	21
4.3.2.	Poços de Visita para Interceptores e Emissários	21

4.4.	Estações Elevatórias de Esgoto Bruto e Linhas de Recalque	22
4.4.1.	Cálculo do Volume do Poço de Sucção.....	22
4.4.2.	Dimensões Úteis	23
4.4.3.	Sistema de Redução de Danos	23
4.4.4.	Grupo Gerador	23
4.4.5.	Linhos de Recalque e Potência Consumida	23
4.5.	Características do Esgoto Bruto	24
5.	ESTUDO POPULACIONAL	26
5.1.	População Flutuante	26
5.2.	Evolução Populacional Adotada	26
6.	DESCRIÇÃO GERAL DA CONCEPÇÃO BÁSICA.....	28
6.1.	Arranjo Geral do Sistema de Afastamento e Tratamento Projetado	29
6.2.	Topografia e Sondagem.....	29
7.	REDES COLETORAS E LIGAÇÕES PREDIAIS.....	30
7.1.	Descritivo Técnico.....	30
7.2.	Memorial de Cálculo	32
7.2.1.	Cálculo das Vazões de Contribuição.....	32
7.2.2.	Cálculos Hidráulicos	34
7.2.3.	Observações	35
7.2.4.	Desenhos	35
8.	INTERCEPTORES E EMISSÁRIOS	36

8.1.	Interceptores	36
8.2.	Emissários	36
9.	ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ESGOTO.....	37
9.1.	Características Gerais.....	37
9.2.	Evolução Populacional.....	37
9.3.	Parâmetros de Projeto	38
9.4.	Estações Elevatórias de Esgoto Projetadas	38
9.4.1.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 001	38
9.4.1.1.	Área a Desapropriar	39
9.4.2	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 002	39
9.4.2.1	Área a Desapropriar	40
9.4.3	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 003	40
9.4.3.1	Área a Desapropriar	41
9.4.4	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 004	41
9.4.4.1	Área a Desapropriar	42
9.4.5	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 005	42
9.4.5.1	Área a Desapropriar	42
9.4.6	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 006	43
9.4.6.1	Área a Desapropriar	43
9.4.7	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 007	44
9.4.7.1	Área a Desapropriar	44

9.4.8	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 008	44
9.4.8.1	Área a Desapropriar	45
9.4.9	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 009	45
9.4.9.1	Área a Desapropriar	46
9.4.10	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 010	46
9.4.10.1	Área a Desapropriar	46
10	ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO	47
10.1	Generalidades.....	47
10.2	Concepção Geral do Sistema de Tratamento	48
10.3	Critérios e Parâmetros para Dimensionamento das ETE.....	48
10.4	Estação de Tratamento de Esgoto, ETE – Rio Verde	48
10.4.1	Memorial Descritivo	48
10.4.1.1	Características dos Despejos Líquidos Brutos	49
10.4.1.2	Vazões de Projeto	50
10.4.2	Área a desapropriar	53
11	ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	54
12	CONCEPÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO	55
13	FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE COLETA E TRATAMENTO PROPOSTO	56
14	SISTEMA DE TRATAMENTO PROPOSTO	57
15	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO SES	58
16	ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA.....	59

17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Processos avaliados.....	12
Tabela 2. Taxa de Infiltração.....	16
Tabela 3. Previsão Populacional Adotada.....	26
Tabela 4. Resumo do Estudo Populacional e de Vazão.....	28
Tabela 5. Resumo do Descritivo Técnico da Rede Coletora.....	32
Tabela 6. Características dos Interceptores.....	36
Tabela 7. Características do Emissário.....	36
Tabela 8. Projeção Populacional por Subsistema.....	38
Tabela 9. Características EEEB-001.....	39
Tabela 10. Características EEEB-002.....	39
Tabela 11. Características EEEB-003.....	40
Tabela 12. Características EEEB-004.....	41
Tabela 13. Características EEEB-005.....	42
Tabela 14. Características EEEB-006.....	43
Tabela 15. Características EEEB-007.....	44
Tabela 16. Características EEEB-008.....	45
Tabela 17. Características EEEB-009.....	45
Tabela 18. Características EEEB-010.....	46
Tabela 19. Características do Efluente Tratado.....	49
Tabela 20. Condições / Padrões do corpo receptor (Classe 2).....	49

Tabela 21. Parâmetros de projeto – ETE 49

Tabela 22. Projeções de vazões e características do afluente à ETE – Rio Verde 51

LISTA DE DESENHOS

C2-V60-T3.2-01	Concepção do Sistema Proposto
C2-V60-T3.2-02	Fluxograma
C2-V60-T3.2-03	Sistema de Tratamento Proposto

1. APRESENTAÇÃO

Por considerar importante o Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) para o bem-estar da população e para o fomento à atração de novos investimentos, a EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. (SANESUL) e o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul lançaram o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), visando a universalização do SES dos municípios.

O PMI visa eliminar as lacunas ainda existentes nos municípios atendidos pela SANESUL, e prioriza a decisão de acelerar os investimentos em infraestrutura de coleta, tratamento e disposição de esgoto sanitário, valendo-se do mecanismo de Parceria Público Privada (PPP) com horizonte de 30 anos.

Foram desenvolvidas propostas de ampliação e universalização do Sistema de esgotamento Sanitário (SES) do Mato Grosso do Sul, por meio do PMI 001/2016 – SANESUL, apresentando os estudos de demandas, concepções com soluções para coleta, transporte, tratamento e disposição do esgoto, bem como outros produtos para perfeita implantação e operação do SES.

Devido ao elevado investimento na infraestrutura de esgotamento sanitário resultante dos projetos conceituais desenvolvidos, foi realizada uma revisão completa visando a validação ou mesmo a otimização, sendo contratada uma consultoria para esta finalidade.

Apresenta-se, através deste documento, a revisão da proposta para o Sistema de Esgotamento Sanitário de Rio Verde de Mato Grosso / MS.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este relatório é composto da revisão da proposta de ampliação e universalização do Sistema de esgotamento Sanitário (SES) do município de Rio Verde de Mato Grosso.

Para desenvolvimento deste relatório foi utilizado como base de informações o Diagnóstico de Infraestrutura Existente, o qual foi elaborado no âmbito do PMI 001/2016, através de informações disponibilizadas pela SANESUL, e com dados coletados na visita técnica ao município, junto aos responsáveis pela operação e manutenção dos sistemas existentes.

Como premissa desta revisão, foi mantido o estudo populacional desenvolvido no âmbito do PMI 001/2016 e os dados técnicos relacionados ao mesmo, tais como número de ligações e economias.

A recuperação de estruturas existentes, tais como Estações Elevatórias de Esgoto e Estação de Tratamento de Esgoto, via de regra se relacionam a recuperação estrutural, pintura, melhorias hidráulicas e instalações elétricas.

Foi estabelecida uma padronização das estruturas a serem implantadas, com tipologia em função da capacidade instalada.

Esta padronização foi adotada para:

- Elevatórias de Esgoto
- ETE

A padronização é uma forma racional de expandir a infraestrutura, reduzindo custos de projetos, obras, manutenção e operação.

Para as estruturas existentes não é possível aplicar a padronização pretendida, haja vistas as características já estabelecidas na ocasião de sua implantação.

Para Elevatórias com vazões abaixo de 5,0 l/s foram adotadas Estações Elevatórias de Esgoto Compactas, estações pré-fabricadas, com cesto fino em aço inox, poço de sucção circular em PRFV e dois conjuntos moto-bomba (1+1 reserva) que funcionarão alternadamente.

As premissas para implantação de novas redes de esgotamento seguem o Caderno de Encargos da SANESUL, conforme orientações a seguir:

- NA RUA, PELO EIXO (EI), quando a largura for igual ou inferior a 20 m, não for pavimentada e nem drenada com galerias pluviais;
- NA RUA, POR UM DOS LADOS (TD e TE), distando 1/3 da largura entre o eixo e o meio-fio, quando o eixo for ocupado por galeria pluvial, e a via não for pavimentada ou de pavimentação precária. Neste caso será dada preferência pelo lado, para o qual ficam os terrenos mais baixos em relação ao meio-fio, e se possível oposto ao da rede de água potável;

- NO PASSEIO, quando a largura for superior a 20 m, e houver galeria de drenagem de águas pluviais;

Entretanto o lançamento de coletores no passeio foi condicionado aos seguintes fatores impeditivos:

- Largura insuficiente dos passeios (para a escavação mecanizada com retroescavadeira é necessária uma largura mínima de 3,00 m) e existência de muitas interferências de postes, árvores, tubulações, fossas e outras estruturas subterrâneas, localizadas na calçada;
- A profundidade máxima desejável para uma vala no passeio é de 2,00 m. Em condições específicas, ditadas por vantagens econômicas ou por impossibilidade total de lançamento no leito da rua, a vala poderá atingir a 2,50m.

Como premissa para as Estações de Tratamento de Esgoto (ETE), adotou-se a manutenção dos sistemas e processos existentes sempre que possível. Tanto para as ampliações das ETE existentes quanto para as ETE a implantar, os processos selecionados neste estudo e suas respectivas eficiências encontram-se relacionados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Processos avaliados.

PROCESSO	SIGLA	EFICIÊNCIA
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado	RALF	75%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de lodos ativados convencional	RALF + LAC	90%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de Filtro Anaeróbio	RALF+FA	80%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de filtro biológico percolador e decantador secundário	RALF + FBS + DS	90%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de lagoa de polimento	RALF+LP	82%
Lodos Ativados Convencional	LAC	90%
Lodos Ativados Aeração Prolongada	LAAP	95%
Lodos Ativados em Batelada	SBR	94%
Lagoa Facultativa	LF	80%
Lagoa Anaeróbia seguida de Lagoa Facultativa	LA+LF	80%
Lagoa Anaeróbia seguida de Lagoa Facultativa e Lagoa de Maturação	LA+LF+LM	85%

Fonte: adaptada Von Sperling e Metcalf&Eddy.

De acordo com a Resolução CERH/MS nº 044, de 13 de julho de 2017, que estabelece critérios de outorga de direito de uso de recursos hídricos para o setor de saneamento, a vazão máxima outorgável para lançamento de efluentes será de até 100% da vazão de referência em trechos onde já possuam ETE instaladas ou em processo de instalação, todavia a eficiência mínima exigida para estes casos é de 90% para remoção de DBO e o tempo máximo para a adequação é de 10 anos. Entretanto, no caso de empreendimentos novos a vazão máxima outorgável para lançamento de efluentes é de 50% da vazão de referência.

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO) de entrada, foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário. A SANESUL limitou a DBO de entrada em 350 mg/l.

Conforme firmado com a SANESUL, para análise das concepções foram utilizados os levantamentos topográficos do banco de dados da SANESUL e para os municípios que não apresentam topografia no banco de dados e/ou que apresentam levantamentos inconsistentes, foi utilizado as curvas de nível transportada do Google Earth.

Municípios nos quais as concepções apresentavam redes existentes e não possuíam informações em cadastros da SANESUL, as mesmas foram verificadas caso a caso com a equipe de projetos da SANESUL.

3. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO E DE ATENDIMENTO

Na cidade de Rio Verde de Mato Grosso existe sistema de esgotamento sanitário que atende a uma pequena parcela da população, sendo que grande parte da população se utiliza do sistema individual de coleta e disposição do sistema de esgotamento predial. Esse sistema é composto em sua maioria pelo sistema de fossa séptica e sumidouros.

O sistema de esgotamento sanitário existente é constituído de Redes Coletoras, uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto e uma Estação de Tratamento de Esgoto, conforme apresentado no Desenho C2-V60-T3.2-01, e no Diagnóstico.

4. PARÂMETROS E CONDICIONANTES DE PROJETO

Para o dimensionamento serão utilizados critérios e parâmetros de projetos previstos em Normas Técnicas Brasileiras, padrões da SANESUL e outros consolidados pelo uso, pertinentes ao tema sistema de esgotamento sanitário.

4.1. Vazões de Contribuição

4.1.1. Consumo “Per Capita” Efetivo de Água

Este valor pode variar bastante, em função do clima, dos hábitos de seus habitantes, das características da área e da natureza da ocupação dessas áreas: residencial, comercial, industrial e outras.

O coeficiente “per capita” também pode variar ao longo do tempo, conforme se modifiquem os hábitos populacionais, ou a natureza da ocupação das áreas de projeto.

O valor médio “*per capita*” de água utilizado conforme recomendação da SANESUL para cidades com população menor que 50.000 habitantes é de 150 L/hab.dia.

A vazão média anual que cada habitante lança na rede coletora de esgoto é diretamente proporcional à taxa “*per capita* de água” efetivamente consumida.

4.1.2. Vazão Média dos Esgotos, Coeficiente de Retorno Esgoto/Água

As vazões de projeto, para fins de dimensionamento do sistema coletor, são aquelas correspondentes à situação de saturação urbana.

Para efeito de dimensionamento do sistema, foi adotado um padrão de referência para contribuição de esgotos equivalente à vazão de contribuição de uma economia residencial média, com ocupação urbana de 3,01 habitantes (uma família), e que se denomina Q_{eq} , ou contribuição equivalente, correspondente a:

$$Q_{esg.\text{média}} = Q_{eq} \\ Q_{esg.\text{média}} = q \times tx_{oc.} \times C$$

A relação entre a vazão de esgoto produzida e a vazão de água potável consumida será de: $C = 0,80$.

4.1.3. Coeficientes de Variação de Demanda

São dois os coeficientes utilizados para a obtenção das vazões máximas, K_1 e K_2 , apresentados a seguir.

a) NO DIA DE MAIOR CONSUMO – K_1

O coeficiente K_1 exprime a relação entre a vazão observada no dia de maior contribuição e a vazão média anual.

Será utilizado: Coeficiente de máxima vazão diária: $K_1 = 1,20$.

b) NA HORA DE MAIOR CONSUMO – K_2

O coeficiente K_2 exprime a relação entre a vazão observada na hora de maior consumo e a vazão observada no dia de maior consumo.

Será utilizado: Coeficiente de máxima vazão horária: $K_2 = 1,50$.

$$Q_{esg_max} = \frac{Q_{esg_média} \times k_1 \times k_2}{86.400s/dia}$$

4.1.4. Vazão de Infiltração

A Norma NBR 9649/1986 da ABNT indica um valor com variação de 0,05 a 1,0 L/s.km como taxa de contribuição de infiltração nas redes coletoras.

São as contribuições originárias das chuvas e das infiltrações do lençol subterrâneo, que, inevitavelmente, terão acesso às canalizações de esgoto.

A quantificação dessas contribuições será realizada levando-se em conta a experiência local ou regional, uma vez que dependerão, entre outros fatores:

- Da profundidade do lençol freático;
- Do tipo de terreno em que a rede está enterrada;
- Do tipo de canalização e de suas juntas; e,
- Do tipo e vedação dos poços de visita.

A vazão de infiltração específica para a cidade é de difícil obtenção, observadas as condições de assentamento das tubulações da rede, tipo de juntas, características do subsolo e outros aspectos. Os valores da Taxa de Infiltração são utilizados de acordo com a **Tabela 2**, a seguir:

Tabela 2. Taxa de Infiltração.

Rede coletora	Diâmetro do coletor	Tipo de junta	Nível do lençol freático	Tipo de solo	Taxa de infiltração (L/s.km)
Tronco ou Secundária	Até 400 mm	Elástica	Abaixo do coletor	BP	0,05
			P	0,10	0,10
		Acima do coletor	BP	0,15	0,15
			P	0,30	0,30
Secundária	Até 400 mm	Não elástica	Abaixo do coletor	BP	0,05
			P	0,50	0,50
		Acima do coletor	BP	0,50	0,50
			P	1,00	1,00
Tronco	Acima de 400 mm	-----	-----	-----	1,00

BP - Solos de baixa permeabilidade

P - Solos permeáveis

Para efeito deste estudo, o valor adotado foi de 0,10 L/s.km.

4.1.5. Vazão Industrial

Este projeto não considera contribuições industriais de esgoto.

4.1.6. Vazão para Redes Coletoras

População Inicial:

A estimativa da população inicial (P_i), foi feita a partir da contagem (ou por amostragem) dos domicílios existentes na área de projeto, e a taxa de ocupação (hab/domicílio), conforme o Censo 2010 - IBGE.

População Final:

Para a população final foi adotada, no dimensionamento de redes coletoras e de interceptores, de acordo com a NBR 9648/1989 – ESTUDO DE CONCEPÇÃO DE SISTEMAS DE ESGOTO SANITÁRIO item 4.4.2, a População de Saturação:

*“Para fim de plano deve ser considerada a **saturação** urbanística, incluídas as zonas de expansão”.*

Ainda conforme definido por Tsutiya e Sobrinho, 1999 (Livro Coleta e Transporte De Esgoto Sanitário):

*“As **redes de esgotos** são normalmente projetadas para uma população de saturação, as densidades de saturação das áreas podem ser definidas pela lei de zoneamento da cidade caso exista”.*

É importante salientar que a População de Saturação é hipotética, é utilizada somente como artifício de dimensionamento hidráulico da **rede coletora e dos interceptores**. É a população que ocorreria se todos os espaços urbanos disponíveis, dentro da área urbanizada atual e das áreas de expansão, fossem ocupados conforme as tendências de cada região da cidade (densidades populacionais de saturação).

Neste projeto foi adotada uma densidade populacional de saturação de 70 hab/ha em áreas urbanizadas e de 40 hab/ha em áreas de expansão.

A estimativa da população final (P_f), para dimensionamento de redes coletoras e de interceptores, foi calculada a partir da densidade de saturação (hab/ha) e da área (ha) atendida.

Contribuições Iniciais e Finais:

Para todos os trechos da rede foram estimadas as contribuições iniciais e finais, expressas em litros/segundo.

A vazão de jusante de cada trecho (inicial ou final), é aquela proveniente dos coletores tributários, acrescida das vazões singulares ou concentradas, da vazão de infiltração e da vazão de contribuição do trecho.

A vazão de contribuição do trecho foi obtida pelo produto de sua extensão pela taxa de contribuição por metro linear da ocupação demográfica, calculada segundo a população inicial ou final, conforme o caso.

Quanto à vazão mínima, as normas NBR 9649/1986 e 14486/00 da ABNT recomendam que, em qualquer trecho da rede coletora, o menor valor da vazão a ser utilizada nos cálculos é de 1,5 L/s, correspondente ao pico instantâneo de vazão decorrente da descarga de vaso sanitário. Sempre que a vazão a jusante do trecho foi inferior a esse valor, para os cálculos hidráulicos deste trecho foi utilizado o valor de 1,5 L/s.

4.1.7. Vazão Pluvial Parasitária para Interceptores e Emissários

A Vazão Pluvial Parasitária é definida pela NBR 9648/86 como a parcela do deflúvio superficial inevitavelmente absorvida pela rede de esgoto sanitário.

A NBR 12.207/92 recomenda que o valor máximo para contribuição pluvial parasitária não deve superar 6,0 L/s.km

Foi adotado como contribuição Pluvial Parasitária para Interceptores e emissários por gravidade 3,0 L/s.km (de interceptores + emissários contribuintes), considerando a verificação com seção plena.

4.1.8. Vazão para Estações Elevatórias

Para efeito de estimativa do porte das estações elevatórias que resultaram nas alternativas formuladas foi adotada uma vazão igual à vazão média consumida multiplicada pelos coeficientes K_1 , K_2 e C (Máxima Horária), no que se refere à avaliação da vazão máxima, e em ambos os casos foram adicionadas à vazão de infiltração.

As alternativas formuladas são:

- EEEB Tipo I 0,0 a 5,00 l/s (compactas)
- EEEB Tipo II 5,01 a 15,00 l/s
- EEEB Tipo III 15,01 a 30,00 l/s
- EEEB Tipo IV, V e VI 30,01 a 60,00 l/s
- EEEB Tipo VII 60,01 a 90,00 l/s

Quanto à vazão mínima, foi considerada como sendo 25% da vazão média de projeto (K_3), excluindo a vazão correspondente à infiltração de água (Patrício Gallegos Crespo – Elevatórias nos Sistemas de Esgotos).

4.1.9. Vazão para o Sistema de Tratamento

A vazão máxima produzida normalmente é calculada da mesma forma que para as elevatórias. Entretanto, a vazão máxima afluente ao sistema de tratamento foi aqui adotada como sendo a média adicionada à vazão de infiltração, em virtude da

capacidade de armazenamento do pico máximo, devido ao tempo de detenção utilizado no dimensionamento do sistema de tratamento.

4.2. Rede Coletora

4.2.1. Ligações

As ligações prediais são no padrão da SANESUL, com a utilização de “TIL” de PVC no ramal de ligação.

4.2.2. Critérios para o Dimensionamento da Rede e Coletor Tronco

O dimensionamento hidráulico dos coletores de esgotos obedece aos métodos comumente aplicados aos condutos livres, admitindo-se o regime permanente e uniforme de escoamento. As fórmulas aplicadas no cálculo hidráulico são as seguintes:

Fórmula de Manning:

$$V = \frac{1}{n} \times (R_H^{1/3} \times I^{1/2})$$

Sendo:

V - Velocidade (m/s)

n - coeficiente de rugosidade, admitido = 0,0013.

RH - raio hidráulico (m)

I - declividade (m/m);

Tensão Trativa:

Para todos os trechos da rede foram verificadas as tensões trativas médias (T), não devendo a de início do plano ser inferior a 0,10 kg/m² ou 1,0 Pa, para garantir as condições de autolimpeza quanto à deposição sólida e evitar a geração de sulfetos. As tensões trativas médias (T), expressas em Pascal foram calculadas pela relação:

$$\sigma = \gamma \times R_H$$

Sendo:

σ - Tensão trativa média (Pa);

γ - Perímetro molhado (m);

RH - Raio hidráulico (m).

Declividade:

Em algumas oportunidades, nas pontas das canalizações, o trecho fica sem esgoto. Esta realidade inviabiliza o cálculo para definir o comportamento da canalização com a vazão mínima. No nível de projeto, a fixação da declividade com essas vazões conduziria a valores exagerados, inaceitáveis.

Para possibilitar a fixação mais realista da declividade, admite-se que a quantidade mínima de esgoto a circular nas extremidades do sistema seja igual à contribuição de uma válvula de descarga de um vaso sanitário. Assim, a vazão para fixação da declividade mínima é igual a 1,5 L/s (NBR's 9649/1986 e 14486/2000).

A declividade mínima de cada trecho, admissível para satisfazer a tensão trativa média igual a 1,0 Pa no início do plano (considerando menor valor de vazão para qualquer trecho da rede igual a 1,5 L/s), foi calculada pela seguinte expressão:

$$I_{\min} = 0,0035 \times Q_i^{-0,47} \text{ (conforme NBR 14486/2000)}$$

Sendo:

Q_i em L/s

I_{\min} em m/m.

Já a declividade máxima foi limitada pela velocidade máxima de 5,0 m/s no final do plano.

Diâmetro Mínimo:

A Norma NBR 9649/1986 da ABNT, admite o diâmetro DN 100 como o mínimo a ser utilizado em redes coletoras de esgoto sanitário. Neste projeto o diâmetro dos coletores, dimensionados hidráulicamente, evoluem a partir de DN 150, conforme caderno de encargos da SANESUL.

Lâminas D'água:

As lâminas d'água foram calculadas admitindo-se o escoamento em regime uniforme e permanente, sendo o seu valor máximo, para a vazão final igual ou inferior a 75% do diâmetro do coletor.

Quando a velocidade final (V_f) resultou superior à velocidade crítica, a maior lâmina admissível foi de 50% do diâmetro do coletor, de modo a assegurar a ventilação do trecho.

A velocidade crítica foi definida por:

$$V_c = 6 \times (g \times R_H) \quad \text{onde } g \rightarrow \text{aceleração da gravidade.}$$

Controle de Remanso:

De modo a manter o gradiente hidráulico e evitar o remanso, para as vazões de final de plano, a cota da geratriz inferior de um tubo na saída de um Poço de Visita - PV, foi

rebaixada para que a cota do nível d'água neste tubo fosse no máximo igual ao nível d'água mais baixo, verificado nas tubulações de entrada.

Recobrimento Mínimo:

Salvo em condições especiais, o recobrimento mínimo da Rede Coletora foi (Caderno de Encargos SANESUL – 2015):

TIPO DE PAVIMENTO RECOBRIMENTO (m):

- Valas sob passeio com guias ou meio-fio definido = 0,70;
- Valas sob passeio sem guias ou meio-fio definido = 0,90;
- Valas sob via pavimentada ou com greide definido por guias, meio-fio e sarjetas = 1,00
- Valas sob via de terra ou com greide indefinido = 1,20

A profundidade do órgão acessório foi definido de acordo com o recobrimento mínimo exigido, da interligação com a tubulação da rede e das condições da declividade do terreno.

Declividade Mínima Construtiva:

Representa o valor mínimo de declividade que pode ser executado com precisão pelos métodos construtivos usuais. Adotou-se 0,0030 m/m, ou seja, acima da declividade mínima recomendada pela NBR 9814/1987 (0,0010 m/m). Mantendo sempre a declividade mínima admissível para satisfazer a tensão trativa média, em início de plano superior a 0,10 kg/m² para rede coletora e coletores tronco e 0,15 kg/m² para interceptores e emissários.

4.3. Interceptores e Emissários por Gravidade

Foram utilizados os mesmos Critérios e Parâmetros da Rede Coletora naquilo que se aplica.

4.3.1. Material das Tubulações de Interceptores e Emissários

O material das tubulações a serem utilizadas nos Interceptores e Emissários por gravidade é:

- PVC/JE Vinilfort ou similar até DN 400;
- PRFV acima de DN 400;
- Ferro Fundido em trechos de travessias.

4.3.2. Poços de Visita para Interceptores e Emissários

Os Poços de Visita para Interceptores e Emissários por gravidade serão:

1. Para tubulações com diâmetro até DN 600:

- Diâmetro mínimo do PV = 1,20m
- Em aduela de concreto armado.
- Distância máxima entre PV's = 120 m.

2. Para coletores com diâmetros maiores que DN 600:

- PV's com a parte inferior em concreto com no mínimo 1,20m x 1,20m interno e chaminé em aduela com diâmetro de 1,20m.

Em desníveis maiores que 0,50m devem ser projetados PVs especiais, com dissipadores de energia.

No concreto deve ser utilizado cimento resistente a sulfato e $f_{ck} \geq 40$ Mpa (NBR 6118).

A armadura deve ter recobrimento interno mínimo de 20 mm e externo de no mínimo 15 mm (NBR 16085 e NBR 8890).

4.4. Estações Elevatórias de Esgoto Bruto e Linhas de Recalque

Para as Estações Elevatórias de Esgoto Bruto os critérios e parâmetros utilizados são:

4.4.1. Cálculo do Volume do Poço de Sucção

A utilização de bombas de velocidade variável requer um volume útil menor tendo em vista a acomodação do bombeamento às vazões de chegada. Para recalque à vazão constante o volume do poço úmido foi calculado com maiores proporções para evitar partidas muito frequentes de bombeamento. A despeito disto, a segunda hipótese é mais corriqueira em função da simplificação na operação, principalmente em pequenas EEE. Para motores inferiores a 20 CV o tempo entre duas partidas consecutivas (ciclo) foi calculado superior a 10 minutos. Em qualquer situação não foram previstas mais que quatro partidas por hora para evitar fadiga nas partes elétricas das instalações. Por outro lado, períodos de detenção superiores a 30 minutos (NBR 12208/1992) não são recomendáveis, pois, períodos assim originariam sedimentações e condições sépticas indesejáveis. Tendo em vista o exposto adotou-se 10 minutos como período de ciclo, quando a vazão afluentes corresponder à média de projeto.

Assim, o “Volume Útil” do poço úmido é determinado pela expressão:

$$V_u = (Q_b \cdot T)/4$$

Sendo:

Q_b é a vazão do conjunto motor bomba;

T é o período de ciclo de bombeamento.

O “Volume Efetivo” é determinado pela expressão:

$$V_e = t_d \times Q_{min}$$

Sendo:

t_d tempo de detenção no poço;

Q_{min} vazão mínima afluente no início da operação. A vazão mínima, quando escolhida dentro do início do horizonte de projeto, representa uma grandeza tão pequena que inviabiliza o cálculo para determinar o volume máximo do poço. A posição mais pragmática e ajustada à realidade admite assumir que a vazão mínima corresponderá a 25% da vazão média de projeto (K_3), excluindo a vazão correspondente à infiltração de água (Patrício Gallegos Crespo – Elevatórias nos Sistemas de Esgotos, Ed. UFMG - 2001).

Em todas as elevatórias foi prevista a implantação de agitador de fundo (mixer).

4.4.2. Dimensões Úteis

Determinado o volume útil, parte-se para a definição de sua forma geométrica, ou seja, altura, largura e comprimento, observando-se, de um modo geral, as orientações a seguir descritas.

- Altura - É dada em função do nível da extravasão (em torno de 30 centímetros acima) ou do nível máximo de alarme (aproximadamente 15 centímetros acima) e, dependendo do volume útil calculado, das dimensões então definidas, da natureza da elevatória, das características das bombas selecionadas, a faixa de operação deve ficar entre 0,5 e 1,6 metros;
- Largura - Depende do distanciamento das sucções entre si e das paredes ou no caso de bombas submersas, das condições hidráulicas da sucção e da disposição física em relação às outras unidades da elevatória;
- Comprimento - Suficiente para instalação adequada dos conjuntos elevatórios com as folgas necessárias para montagem e inspeção.

4.4.3. Sistema de Redução de Danos

O Sistema de redução de danos para o conjunto elevatório, devido a materiais transportados no esgoto será composto pelo sistema de gradeamento, através de cesto removível. A remoção dos sólidos decantáveis, essencialmente areia, está proposta para ser realizada na caixa de areia na entrada de cada ETE.

4.4.4. Grupo Gerador

Está prevista a implantação de Grupo Gerador em todas as estações elevatórias.

4.4.5. Linhas de Recalque e Potência Consumida

O dimensionamento econômico de instalações de recalque foi feito através da fórmula de Bresse ($D=k_1 \cdot Q^{1/2}$), pois o sistema funciona durante 24 horas/dia, com Q em m^3/s . A

potência P consumida pelo conjunto motor-bomba (potência de entrada) expressa em CV é dada pela expressão:

$$P = \frac{\gamma \cdot Q_b \cdot H}{75 \cdot \eta_b \cdot \eta_m}$$

Onde " $\eta_b \cdot \eta_m$ " é o rendimento "□" do conjunto.

Para determinação da perda de carga nas tubulações de sucção e recalque, utilizou-se a fórmula de Hazen-Williams, sem dúvida, a fórmula prática mais empregada pelos calculistas para condutos sob pressão desde 1920, principalmente em pré-dimensionamentos. Com resultados bastante razoáveis para diâmetros de 50 a 3500 mm, é equacionada da seguinte forma:

$$J = 10,643 \cdot C^{-1,85} \cdot D^{-4,87} \cdot Q^{1,85}$$

Foi adotado coeficiente de rugosidade ("C" de Hazen Williams) C=100 em razão da recomendação constante na seguinte bibliografia:

WPCF Manual of Practice Nº 9 - "Design and Construction of Sanitary and Storm Sewers" - Chapter 5. HYDRAULIC OF SEWERS, Item E, Table XIV - WATER POLLUTION CONTROL FEDERATION & AMERICAN SOCIETY OF CIVIL ENGINEERS.

Foram adotadas de acordo com a Norma NBR 12208/1992, os seguintes limites de velocidade:

- Na sucção: 0,6 – 1,5 m/s;
- No recalque: 0,6 – 3,0 m/s.

Foi adotado como material das Linhas de Recalque, salvo situações especiais:

- Diâmetro ≤ DE110 PEAD;
- Diâmetro ≥ DN150 DEFoFo.

4.5. Características do Esgoto Bruto

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO), foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário.

Na ausência de informações locais, para as demais características físicas, químicas e bacteriológicas foi adotado:

- Relação DQO/DBO = 2;
- Relação N-NKT/DBO = 0,083;
- Relação P/DBO = 0,019;

- Coliformes Fecais = $6,10 \times 10^7$ NMP/100 ml.

5. ESTUDO POPULACIONAL

Foi desenvolvido um estudo demográfico, que através de uma metodologia e técnicas aprimoradas, forneceu a estimativa populacional que corresponde a cidade de Rio Verde de Mato Grosso, para um horizonte de projeto de 30 anos.

Esse estudo permitiu incorporar aos trabalhos, uma visão de planejamento macro e regional, na implantação de seus serviços de esgotamento sanitário.

O objetivo deste estudo é obter a projeção demográfica da cidade, segundo a situação de domicílios urbanos, dispondo então de estimativas de usuários dos serviços de esgotamento sanitário, ao longo do horizonte de projeto.

Essas projeções são fundamentais e os avanços neste campo vão no sentido de possibilitar a construção de hipóteses de crescimento baseados tanto nas tendências experimentadas no passado, como também nos rumos mais prováveis a serem seguidos a partir de indicações do presente e expectativas futuras. Uma projeção de população é, pois, o resultado de uma série de suposições produzidas sobre as tendências futuras do crescimento populacional, ou seja, é um total numérico de uma condição hipotética que poderá ocorrer se, no futuro, os supostos inerentes ao método de projeção utilizada provar ser válido.

5.1. População Flutuante

Este projeto não considera população flutuante, pois não existe aumento significativo da população em nenhuma época do ano.

5.2. Evolução Populacional Adotada

A evolução populacional urbana adotada para a sede da localidade de Rio Verde de Mato Grosso, no horizonte de projeto de 30 anos, está demonstrada na **Tabela 3**, a seguir:

Tabela 3. Previsão Populacional Adotada.

Calendário	População Urbana (hab)
2017	17.046
2018	17.114
2019	17.181
2020	17.246
2021	17.310
2022	17.372
2023	17.432
2024	17.491
2025	17.548
2026	17.604
2027	17.658
2028	17.710

Calendário	População Urbana (hab)
2029	17.761
2030	17.810
2031	17.855
2032	17.899
2033	17.941
2034	17.981
2035	18.018
2036	18.054
2037	18.087
2038	18.118
2039	18.147
2040	18.173
2041	18.197
2042	18.219
2043	18.238
2044	18.254
2045	18.269
2046	18.281
2047	18.290
2048	18.297
2049	18.302

6. DESCRIÇÃO GERAL DA CONCEPÇÃO BÁSICA

Após análise dos projetos existentes, das informações contidas no Diagnóstico, da Caracterização da Localidade e pelo Estudo Populacional, além das definições estabelecidas neste documento foi possível definir a Concepção Básica da localidade de Rio Verde de Mato Grosso.

Nessa abordagem a previsão geral da vazão do esgoto gerado ao longo do horizonte de projeto do SES de Rio Verde de Mato Grosso resultou na **Tabela 4**, a seguir:

Tabela 4. Resumo do Estudo Populacional e de Vazão.

Subsistema	Área (ha)	População			Vazão (com infiltração)		
		2019 (hab.)	Máxima até 2049 (hab.)	Saturação (hab.)	Máxima Horária em 2019 (L/s)	Máxima Horária até 2049 (L/s)	Máxima Horária na Saturação (L/s)
SS-01	90,01	2.320	2.472	6.301	5,67	6,83	11,95
SS-02	30,89	796	849	2.162	1,49	1,79	3,13
SS-03	13,17	340	361	922	0,74	0,89	1,55
SS-04	40,04	1.032	1.100	2.803	2,33	2,80	4,91
SS-05	66,86	1.724	1.836	4.680	4,70	5,66	9,9
SS-06	10,40	268	285	728	0,73	0,87	1,53
SS-07	134,67	3.471	3.698	9.427	11,80	14,18	24,72
SS-08	14,21	367	390	995	1,16	1,40	2,45
SS-09	10,57	272	290	740	0,65	0,78	1,37
SS-10	16,51	425	453	1.156	1,33	1,61	2,81
SS-11	73,36	1.891	2.014	5.135	4,83	5,80	10,16
SS-12	165,79	4.275	4.554	11.605	12,13	14,60	25,53
AE-1	69,08	-	-	2.763	-	-	8,19
AE-2	4,35	-	-	174	-	-	0,52
AE-3	13,85	-	-	554	-	-	1,64
Total	753,76	17.181	18.302	50.145	47,54	57,23	110,35

As etapas de implantação adotadas neste projeto são:

- **Imediato** - do 1º ao 2º ano (todo o esgoto coletado deverá ser tratado adequadamente);
- **Curto Prazo** – do 3º ao 10º ano, (universalização dos serviços);
- **Médio Prazo** - do 11º ao 20º ano;
- **Longo Prazo** – do 21º ao 30º ano.

6.1. Arranjo Geral do Sistema de Afastamento e Tratamento Projetado

Foi elaborada uma planta geral do Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de Rio Verde de Mato Grosso (desenho C2-V60-T3.2-01), onde, após as visitas de campo realizadas quando da elaboração do Diagnóstico, foram verificados e consolidados os melhores traçados para o caminhamento de interceptores / emissários e linhas de recalque bem como selecionadas as áreas destinadas à instalação das estações elevatórias de esgoto e estação de tratamento de esgoto.

Esse desenho contém todo o arranjo do sistema projetado, inclusive as bacias de contribuição, com os pontos de lançamento de esgoto bruto, com destaque para a localização dos Emissários, Linhas de Recalque, Estações Elevatórias, Sistemas Isolados e a localização da Estação de Tratamento.

6.2. Topografia e Sondagem

Para a elaboração da proposta do SES da cidade de Rio Verde de Mato Grosso, foram utilizados os levantamentos topográficos e sondagens disponibilizadas pela SANESUL. Na ausência destes, foram realizados levantamentos planialtimétricos com as bases disponibilizadas gratuitamente pela Mapoteca da EMBRAPA, em projeção geográfica e datum World Geodetic System 1984 (WGS84) e Google Earth.

7. REDES COLETORAS E LIGAÇÕES PREDIAIS

7.1. Descritivo Técnico

Conforme cadastro da SANESUL, a sede municipal de Rio Verde de Mato Grosso possui cerca de 14% da área urbana provida de rede coletora.

O restante da área da cidade, cerca de 86%, não dotado de rede coletora, segundo informações da SANESUL, são regiões da sede municipal, tais como os bairros:

- João Barro Solidarie;
- Vila São José;
- Vila Miranda;
- Vila Aparecida;
- Vila Coronel Manoel Marian;
- Nova Rio Verde;
- Vila Arruda;
- Vila Paraíba;
- Vila Nova;
- Vila Santa Rosa;
- Centro;
- Vila Aparecida;
- Vila Carmem;
- Vila José Cristino;
- Vila Santa Maria;
- Cohab;
- Jardim José Antônio;
- Vila Tupinambás;
- Jardim Vila Carmem;
- Vila São José;
- Vila Coronel Manoel Marian;

- Parque Santos Dumont;
- Jardim Estados;
- Ouro Verde;
- Jardim Semiramis;
- Vila Foz;
- Nhecolândia;
- Vila Corrêa;
- Vila Mato Grosso;
- Vila Tiradentes;
- Paraíso Cacerense;
- Vila Manoel Mariano;
- Parque Santos Dumont;
- Vila Novo Horizonte;
- Vila Santa Inês;
- Santa Terezinha;
- Jardim Planalto.

Estas áreas estão delimitadas no Desenho C2-V60-T3.2-01. Tais áreas que devem ter rede coletora com futura interligação ao sistema de afastamento proposto tiveram suas vazões consideradas e lançadas como integrantes dos sistemas de afastamento.

Os estudos desenvolvidos neste projeto foram baseados no cadastro de redes coletoras existentes, nos pontos de lançamento fornecidos pelo SANESUL e nas áreas de contribuição delimitadas.

O Sistema de Esgotos Sanitários de Rio Verde de Mato Grosso possui um total de 558 ligações prediais de esgoto (dado de outubro de 2016), sendo que, no final de plano poderá atender até 18.302 habitantes (população máxima até o ano de 2049).

Entretanto, de acordo com quadro de investimentos disponibilizados pela SANESUL, atualizado em março de 2020, o município possui investimento para implantação de 1.645 ligações domiciliares de esgoto. Sendo necessário investimento da PPP para implantação de 5.916 ligações.

A **Tabela 5**, a seguir, sintetiza as informações da rede coletora proposta.

Tabela 5. Resumo do Descritivo Técnico da Rede Coletora.

Extensão de Rede Coletora (m)				Número de ligações totais (unid.)
Existente*	Em implantação/ a implantar (fora do escopo da SPE/ PPP)	Projetada	Total	
12.448	23.761	97.206	133.415	8.119

*Data Base: Outubro/2016

7.2. Memorial de Cálculo

As redes coletoras foram dimensionadas de acordo com o Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

7.2.1. Cálculo das Vazões de Contribuição

Para a determinação das vazões de contribuição foram considerados os seguintes aspectos:

- População esgotável e características urbanas das áreas consideradas (residencial, comercial, industrial).
- As principais indústrias que usarão o sistema e suas características: fonte de suprimento de água, horário de funcionamento, volumes, regime de descarga de esgotos, natureza dos resíduos líquidos e existência de instalações próprias para regularização ou tratamento.
- Águas de infiltração: coeficientes a serem considerados, através de dados conhecidos ou adotados segundo as características da comunidade.

A vazão de contribuição da área de projeto é composta dos efluentes de duas (02) fontes que representam as seguintes vazões principais:

- Vazão de esgoto doméstico;
- Vazão de água de infiltração;

A vazão de esgoto doméstico e sua variação diária e sazonal estão diretamente ligadas à vazão de abastecimento da população ou da área esgotada. A relação entre as duas vazões é dada pelo coeficiente de retorno.

A soma das vazões parciais resultou na vazão de dimensionamento da rede coletora. Essa vazão foi colocada em termos unitários (por metro linear de coletor ou por unidade de área), para o dimensionamento das tubulações.

Foram identificadas ainda, as vazões concentradas de valor considerável, que estão indicadas em valor total, no ponto de contribuição.

Para execução dos cálculos, foi adotado o consumo per capita efetivo de água de 150 L/hab.dia, conforme orientação da SANESUL.

População Inicial e População Final

A estimativa da população inicial (Pi) foi feita a partir da contagem dos domicílios existentes na área de projeto, e a taxa de ocupação de 3,01 hab/domicílio, divulgada pelo IBGE para a cidade de Rio Verde de Mato Grosso.

Quanto à população prevista para o final de plano ou de saturação (Pf), a estimativa foi feita a partir das densidades de saturação:

Zonas Urbanas:

Para a população final (de saturação), será adotado adensamento de saturação = **70 hab./ha** (terrenos 12 x 30m e distância entre alinhamentos prediais opostos de 16 m).

Zonas de Expansão:

Será considerada a densidade de saturação para Zonas de Expansão **40 hab./ha**, limitadas ao perímetro urbano e/ou limite das bacias de contribuição. Lançada como vazão concentrada nos PV's projetados próximos.

Vazão de Esgoto Doméstico:

Para o cálculo da quantidade de esgoto doméstico e determinação dos coeficientes de descarga ou contribuição, por metro linear de coletor ou por unidade de área, foram considerados os seguintes valores:

- Quantidade média de água distribuída “per capita” (efetivo) pela rede pública de abastecimento;
- Densidade demográfica da área considerada;
- Área da zona considerada;
- Extensão das vias públicas existentes;
- Vazão específica de contribuição relativa ao dia e à hora de maior descarga na rede.

A vazão específica de contribuição dos esgotos domiciliares, em litros por metro de rede coletora, considerando-se que esse coletor deve servir aos prédios situados em ambos os lados da via pública, foi obtida respectivamente pelas expressões.

Para início de plano:

$$C.q.Pi.K_2$$

$$q_i = \text{_____} \quad L/s/m$$

$$86400 . L$$

Para fim de plano:

C.q.Pf.K₁.K₂

$$qf = \dots \text{ L/s/m}$$

$$86400 . L$$

Sendo:

C - relação entre a quantidade de esgotos encaminhados aos coletores e o volume de água fornecido pela rede pública;

q - consumo “per capita” efetivo de água em L/hab/dia;

qi - vazão específica de início de plano em L/s/m;

qf - vazão específica de final de plano em L/s/m;

Pi - População inicial;

Pf - População final (saturação);

K₁ - coeficiente do dia de maior consumo, 1,2;

K₂ - coeficiente da hora de maior consumo, 1,5;

L - extensão das vias públicas existentes e previstas para a área considerada, em metros.

Vazão de Água de Infiltração (Taxa de Infiltração):

Originam-se nos lençóis freáticos existentes no subsolo, bem como na percolação de água pluvial ou fluvial através de solos argilosos ou arenosos. As vazões de acréscimos serão calculadas com base no Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

7.2.2. Cálculos Hidráulicos

No dimensionamento foi utilizada a Equação de Chezy, com coeficiente de Manning:

$$V = 1/n . RH^{2/3} . I^{1/2}$$

Considerando n (coeficiente de atrito) 0,013 e seção plena:

$$V_P = 30,527 . \bar{\phi}^{2/3} . I^{1/2}$$

ou

$$Q_P = 23,976 . \bar{\phi}^{8/3} . I^{1/2}$$

Sendo:

V = velocidade, m/s;

RH = raio hidráulico, m;

I = declividade, m/m;

\varnothing = diâmetro, m;

Q = vazão, m³/s.

7.2.3. Observações

Devido à disposição dos arruamentos e topografia favorável não foram projetados trechos de rede coletora com profundidades maiores do que a máxima.

7.2.4. Desenhos

As áreas onde será implantada rede coletora podem ser identificadas no Desenho C2-V60-T3.2-01, em anexo.

8. INTERCEPTORES E EMISSÁRIOS

Os Interceptores e Emissários necessários à coleta e afastamento dos efluentes gerados nas bacias de contribuição estão dimensionados de acordo com o Item 4 deste Projeto, “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

No presente estudo, de posse da topografia e das informações fornecidas pela SANESUL, os interceptores foram novamente dimensionados, desta vez ajustados às novas particularidades.

8.1. Interceptores

O Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de Rio Verde de Mato Grosso possuirá cerca de 2.362 m, conforme **Tabela 6**, a seguir:

Tabela 6. Características dos Interceptores.

Nome	Sistema	Diâmetro (mm)	Extensão (m)
INT-01	SS-01/SS-02	150/200	1.812,00
INT-02	SS-08/SS-09	150	550,00

8.2. Emissários

O emissário recebe o efluente da ETE Rio Verde, possui 557 m de extensão em tubulação de PVC DN 350 mm, conforme **Tabela 7**, a seguir.

Tem seu lançamento no Rio Verde com coordenadas 726.834,09 m E e 7.908.257,15 m S.

Tabela 7. Características do Emissário.

Nome	Diâmetro (mm)	Extensão (m)
EMISSÁRIO	350	557

9. ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ESGOTO

9.1. Características Gerais

Todas as vezes que não é possível o escoamento dos esgotos pela ação da gravidade é necessário a instalação de estações elevatórias de esgoto

A elevação do esgoto pode ocorrer quando:

- A profundidade do coletor é superior ao valor limite do projeto;
- Existe necessidade de a rede coletora transpor obstáculos naturais ou artificiais;
- O esgoto coletado tem de passar de uma bacia para outra;
- O terreno não apresenta condição satisfatória para assentamento da rede coletora (áreas alagadas, rochas, etc);
- Necessidade de elevação do esgoto coletado para unidade em cota mais elevada, como na chegada da estação de tratamento de esgoto ou na unidade de destino final.

A concepção proposta do sistema de esgotamento sanitário de Rio Verde de Mato Grosso prevê o atendimento satisfatório de toda a área urbana da cidade. Foram concebidos 12 Subsistemas de esgotamento sanitário, conforme definido pela topografia da cidade, atendendo as zonas residenciais, comerciais e industriais existentes e futuras. A natureza das áreas de expansão da cidade é principalmente zonas residenciais e comerciais, e o padrão de ocupação atual tende a manter-se no futuro.

Portanto, na cidade de Rio Verde de Mato Grosso, dos 12 Subsistemas de esgotamento sanitário, 06 necessitam da implantação de estações elevatórias de esgoto, e 02 das 04 elevatórias existentes necessitam de adequação.

9.2. Evolução Populacional

Com a definição da Evolução Populacional apresentado no Item 5 “Estudo Populacional” deste projeto, estabeleceu-se baseado nas áreas ocupadas o número de economias atuais.

A distribuição espacial da população foi realizada a partir da contagem dos domicílios existentes na área de projeto, com a distribuição pelas quadras da cidade. Tendo a distribuição, procedeu-se a classificação das densidades populacionais por bacia de escoamento.

De posse desses dados procedeu-se a evolução das densidades de forma a obter-se a população que ocorrerá nos anos seguintes conforme previsto nas Tabelas de Evolução Populacional. O critério de evolução das densidades considerou a evolução mais lenta para a Zona mais adensada, sendo mais intenso na Zona de menos adensamento, gerando a Tabela 8, a seguir:

Tabela 8. Projeção Populacional por Subsistema.

Subsistema	Previsão Populacional 2019 (hab.)	Previsão Populacional 2029 (hab.)	Previsão Populacional Máxima até 2049 (hab.)	Previsão Populacional 2049 (hab.)
SS-01	2.320	2.399	2.472	2.472
SS-02	796	823	849	849
SS-03	340	351	361	361
SS-04	1.032	1.067	1.100	1.100
SS-05	1.724	1.781	1.836	1.836
SS-06	268	277	285	285
SS-07	3.471	3.589	3.698	3.698
SS-08	367	379	390	390
SS-09	272	282	290	290
SS-10	425	440	453	453
SS-11	1.891	1.955	2.014	2.014
SS-12	4.275	4.418	4.554	4.554
Total	17.181	17.761	18.302	18.302

9.3. Parâmetros de Projeto

As Estações Elevatórias de Esgoto e as respectivas Linhas de Recalque estão dimensionadas, de acordo com o Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

9.4. Estações Elevatórias de Esgoto Projetadas

O descritivo das estações elevatórias está nos itens a seguir.

9.4.1. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 001

Parte da rede coletora projetada do Subsistema 01 e 02 não poderá ser esgotada por gravidade, sendo assim, será necessária a implantação de uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto – EEEB-001.

A EEEB-001, localizada na Av. Pedro B. Mantilha, irá recalcar para o Subsistema 04, através da Linha de Recalque – LR-01. A sua área de contribuição é o Subsistema 01 e Subsistema 02, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 33,74 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de succção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 9, a seguir:

Tabela 9. Características EEEB-001.

Vazão (L/s)	33,74
Tipo	IV
DN - Linha de Recalque (mm)	200
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.399,70

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.1.1. Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB-001 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

9.4.2 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 002

Parte da rede coletora projetada do Subsistema 04 não poderá ser esgotada por gravidade, sendo assim, será necessária a implantação de uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto – EEEB-002.

A EEEB-002, localizada na Rua Dr. José Valdir Freire, irá recalcar para o interceptor, através da Linha de Recalque – LR-02. A sua área de contribuição é o Subsistema 04, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 51,81 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 10, a seguir:

Tabela 10. Características EEEB-002.

Vazão (L/s)	51,81
Tipo	VI
DN - Linha de Recalque (mm)	250
Comprimento Linha de Recalque (m)	666,15

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.2.1 Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB-002 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

9.4.3 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 003

A EEEB-003 (Existente) localizada na Rua Izalito Barbosa, irá recalcar as contribuições do Subsistema 03 para o Subsistema 01, através da Linha de Recalque – LR-03, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas civis poderão ser aproveitadas no sistema proposto. Somente as bombas e a linha de recalque serão substituídas pois não atendem as vazões máximas do horizonte de projeto e ao caminhamento proposto.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 0,87 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 11, a seguir:

Tabela 11. Características EEEB-003.

Vazão (L/s)	0,87
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	838

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à vazão a ser recalculada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.3.1 Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.4 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 004

Parte da rede coletora projetada do Subsistema 05 não poderá ser esgotada por gravidade, sendo assim, será necessária a implantação de uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto – EEEB-004.

A EEEB-004, localizada na Rua Lúis Goés, irá recalcar para o Subsistema 01, através da Linha de Recalque – LR-04. A área de contribuição da EEEB-004 é o Subsistema 05, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 24,42 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 12, a seguir:

Tabela 12. Características EEEB-004.

Vazão (L/s)	24,42
Tipo	III
DN - Linha de Recalque (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.120,60

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de

rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.4.1 Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB 04 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

9.4.5 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 005

A EEEB-005 já foi implantada e suas estruturas civis serão aproveitadas no sistema proposto. Somente as bombas e a linha de recalque serão substituídas pois não atendem as vazões máximas do horizonte de projeto e ao caminhamento proposto.

Localizada na Rua 31 de março recalca para o Subsistema 04, através da Linha de Recalque – LR-04. A área de contribuição da EEE-005 é Subsistema 07, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 15,31 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 13, a seguir:

Tabela 13. Características EEEB-005.

Vazão (L/s)	15,31
DN - Linha de Recalque (mm)	110
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.038

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do esfluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.5.1 Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.6 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 006

Parte da rede coletora projetada do Subsistema 06 não poderá ser esgotada por gravidade, sendo assim, será necessária a implantação de uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto – EEEB-006.

A EEEB-006, localizada na Rua Mario Antônio, irá recalcar para o Subsistema 05, através da Linha de Recalque – LR-06. A área de contribuição da EEEB-006 é o Subsistema 06, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 0,86 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 14, a seguir:

Tabela 14. Características EEEB-006.

Vazão (L/s)	0,86
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	444,65

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à vazão a ser recalculada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.6.1 Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB-006 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

9.4.7 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 007

Parte da rede coletora projetada do Subsistema 08 e 09 não poderá ser esgotada por gravidade, sendo assim, será necessária a implantação de uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto – EEEB-007.

A EEEB-007, localizada na Rua Ezer Miranda da Silva, irá recalcar para o Subsistema 12, através da Linha de Recalque – LR-07. A área de contribuição da EEEB-007 é o Subsistema 08 e 09, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 2,14 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 15, a seguir:

Tabela 15. Características EEEB-007.

Vazão (L/s)	2,14
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	420

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.7.1 Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB-007 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

9.4.8 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 008

A EEEB 08 (Existente) localizada na Vila Rosa Mourão, recebe a contribuição de todo sistema de esgotamento do subsistema 12, irá recalcar para o Subsistema 05, através da Linha de Recalque – LR-08. A área de contribuição da EEEB-008 é Subsistema 12, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a

vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim, dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 18,02 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 16, a seguir:

Tabela 16. Características EEEB-008.

Vazão (L/s)	18,02
DN - Linha de Recalque (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	772

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do esfluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Assim como verificado no diagnóstico, o estado de conservação das estruturas e equipamentos é bom, não necessitando intervenções significativas. Apenas recomenda-se a instalação de um guindaste para auxiliar na retirada das bombas.

9.4.8.1 Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.9 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 009

A EEEB 09 (Existente) localizada na Rua Ipiranga, recebe a contribuição de todo sistema de esgotamento do subsistema 10, irá recalcar para o Subsistema 12, através da Linha de Recalque – LR-09. A área de contribuição da EEEB-009 é Subsistema 10, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim, dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 1,57 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 17, a seguir:

Tabela 17. Características EEEB-009.

Vazão (L/s)	1,57
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	461

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do esfluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Assim como verificado no diagnóstico, o estado de conservação das estruturas e equipamentos é bom, não necessitando intervenções significativas.

9.4.9.1 Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.10 Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 010

Parte da rede coletora projetada do Subsistema 10 não poderá ser esgotada por gravidade, sendo assim, será necessária a implantação de uma Estação Elevatória de Esgoto Bruto – EEEB-010.

A EEEB-010, localizada na Rua Terenos, irá recalcar para o Coletor tronco final, através da Linha de Recalque – LR-10. A área de contribuição da EEE-010 é o Subsistema 11, como pode ser observado no desenho C2-V60-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 5,69 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 18, a seguir:

Tabela 18. Características EEEB-010.

Vazão (L/s)	5,69
Tipo	II
DN - Linha de Recalque (mm)	110
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.383,76

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.10.1 Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB-010 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

10 ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO

10.1 Generalidades

O presente projeto tem o objetivo de apresentar uma proposta para a coleta e o tratamento de despejos líquidos para a cidade de Rio Verde de Mato Grosso.

O abastecimento de água tratada traz resultados rápidos e sensíveis melhorias à saúde e às condições de vida de uma comunidade. Entretanto, os dejetos gerados após o uso da água requerem tratamento e disposição final adequados para controle de vetores transmissores de doenças e preservação do meio ambiente, de forma que não é recomendado que toda uma comunidade promova a infiltração individual dos seus despejos, uma vez que estatisticamente já foi provado que sistemas individuais de tratamento de esgotos não atendem aos padrões ambientais para infiltração no solo, provocando poluição da camada superficial e do lençol freático. Assim se faz necessário promover a coleta e tratamento em sistemas coletivos, de forma que o despejo final atenda prontamente a legislação pertinente, seja para lançamento em cursos d'água, para uso agrícola ou com lançamento no solo.

A atual política nacional de recursos hídricos, estabelecido na Lei Federal nº 9.433, de janeiro de 1997, considera a água um bem público, limitado, dotado de valor econômico, cujo uso prioritário é o consumo humano. A alternativa de integração do uso da água com as diversas atividades sociais e econômicas que atendem aos diversos interesses torna-se cada vez mais direcionada à conservação desse bem, vital à sobrevivência humana.

Segundo a FUNASA “A humanidade de uma forma geral, e a sociedade brasileira em particular, tem experimentado ao longo das últimas décadas uma preocupação cada vez maior com a busca do desenvolvimento em seu sentido mais amplo. O simples crescimento econômico já não é mais encarado como a solução para a pobreza e os demais problemas que afetam a população. Portanto, não faz o menor sentido a estratégia de “crescer, para depois dividir”, como foi apregoado por alguns até há pouco tempo.

Esse desenvolvimento em sentido mais amplo não envolve apenas os aspectos econômicos que influenciam a vida das pessoas, mas também questões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais. Na verdade, ele reconhece que todos esses aspectos estão inter-relacionados. Ou seja, é um conceito novo e abrangente, que envolve várias dimensões da realidade em que as pessoas estão inseridas, e que, ao contemplar a conservação ambiental, introduz a noção de sustentabilidade, significando permanência ao longo do tempo.

Por isso, esse novo conceito relacionado ao processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas é denominado desenvolvimento sustentável, é definido de forma mais precisa como o “processo de elevação do nível geral de riqueza e da qualidade de vida da população que compatibiliza a eficiência econômica, a equidade social e a conservação dos recursos naturais”.

10.2 Concepção Geral do Sistema de Tratamento

Para o tratamento dos esgotos gerados em Rio Verde de Mato Grosso, está prevista a desativação da ETE existente e a implantação de 01 nova Estação, conforme Desenho C2-V60-T3.2-01.

A ETE Existente será desativada por estar em área urbana e não apresenta área para ampliação, a SANESUL já está executando uma EEEB na área da ETE que recalcará o esgoto para a nova ETE.

Para a escolha da tecnologia a ser utilizada levou-se em consideração a necessidade de redução das Concentrações de DBO₅, em função da capacidade de diluição do corpo receptor.

10.3 Critérios e Parâmetros para Dimensionamento das ETE

O dimensionamento das unidades de tratamento de esgoto sanitário foi elaborado com observância da NBR 12209 da ABNT e sua atualização. Os parâmetros principais de projeto e as diretrizes para o dimensionamento dos processos de tratamento, da fase líquida do esgoto sanitário e do lodo são encontrados na citada norma.

10.4 Estação de Tratamento de Esgoto, ETE – Rio Verde

10.4.1 Memorial Descritivo

O presente memorial descritivo trata da implantação da Estação de Tratamento de Esgoto na cidade de Rio Verde de Mato Grosso (ETE – Rio Verde), situada nas coordenadas 730.521,00 m E e 7.909.465,00 m S.

De acordo com o estudo populacional a vazão média afluente à ETE-Rio Verde é de 37,27 L/s e a vazão máxima igual a 57,19 L/s, que correspondem a uma população de 18.290 habitantes (máxima até 2049).

Para que seja possível atender a população máxima até final de plano em 2049 será necessária a implantação da ETE – Rio Verde, que será constituída por tratamento preliminar em grades, caixa de areia e calha “Parshall”. Após o tratamento preliminar, os efluentes passarão pela etapa de tratamento biológico, por processo selecionado a partir do estudo de autodepuração.

O corpo receptor do efluente da ETE Rio Verde é o Rio Verde, enquadrado como Classe 2. Este Rio possui uma vazão mínima (Q₉₅) igual a 2.360,00 L/s.

O processo de tratamento proposto deverá atingir uma eficiência mínima de 80% para DBO. Atendendo a capacidade de diluição do corpo receptor, conforme a legislação.

Uma possível tecnologia para atingir a eficiência descrita anteriormente é:

- Lagoa Anaeróbia seguida de Lagoa Facultativa (LA+LF).

Na etapa de execução poderá ser adotada uma tecnologia alternativa de mesma eficiência e garantia dos resultados aqui propostos.

A qualidade dos efluentes tratados atenderão a todos parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA 357 de 17 de março de 2005, CONAMA 397 de 03 de abril de 2008, CONAMA 430 de Maio de 2011, e a Deliberação CECA/MS nº 36, de 27 de junho de 2012 (Conselho Estadual de Controle Ambiental do Mato Grosso do Sul).

A Tabela 19, a seguir, demonstra as características do efluente após o processo de tratamento proposto. Considerando somente as condições de lançamento:

Tabela 19. Características do Efluente Tratado.

pH	5 a 9
Sólidos sedimentáveis (ml/l)	< 1,00
Óleos e Graxas (mg/l)	< 50
DBO ₅ (mg/L)	< 120,0

Considerando a Tabela 20, a diluição da vazão do efluente (mistura), não alterando a classificação do corpo receptor:

Tabela 20. Condições / Padrões do corpo receptor (Classe 2).

DBO ₅ (mg/L)	< 5,0
OD (mg/L O ₂)	> 5,0

Para o cálculo das unidades de tratamento foi utilizada a vazão média de 40 L/s, sendo a vazão máxima horária de 60 L/s.

O Layout do processo proposto encontra-se no desenho C2-V60-T3.2-03.

O ponto de lançamento está localizado no Rio Verde com coordenadas 730.818,00 m E e 7.909.097,00 m S.

10.4.1.1 Características dos Despejos Líquidos Brutos

As considerações adotadas neste projeto estão contempladas na Tabela 21, a seguir:

Tabela 21. Parâmetros de projeto – ETE.

Taxa de Infiltração:	0,10 L/s.km
Taxa de ocupação:	3,10 hab/dom
Consumo per capita efetivo:	150 L/hab.dia
Coeficiente de retorno:	0,80
Comprimento da rede:	14,00 m/lig
K ₁ :	1,20
K ₂ :	1,50
K ₃ :	0,25
Carga per capita DBO	54 g/hab.dia
Relação DQO / DBO	2
Relação N-NKT/DBO	0,083
Relação P/DBO	0,019
Coli, Termotolerantes (estimado)	6,10E+0,7 NMP/100 ml

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO) de entrada, foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário, apesar do método de cálculo a SANESUL limitou a concentração da DBO de entrada em 350 mg/l.

10.4.1.2 Vazões de Projeto

Os cálculos de vazão adotados neste projeto seguem o recomendado pela literatura técnica específica:

$$Q_{\min} = C \times P \times q \times K_3 / 86.400$$

$$Q_{\text{med}} = C \times P \times q / 86.400$$

$$Q_{\max} = C \times P \times q \times K_1 \times K_2 / 86.400$$

$$Q_{\text{inf}} = q_1 \times L$$

Onde:

Q_{\min} = Vazão mínima de esgoto, em L/s;

Q_{med} = Vazão média de esgoto, em L/s;

Q_{\max} = Vazão máxima de esgoto, em L/s;

Q_{inf} = Vazão de infiltração, em L/s.

A Tabela 22, a seguir, estão apresentadas as projeções de vazões e das principais características do afluente à Estação de Tratamento ETE – Rio Verde, ao longo do horizonte de projeto.

Tabela 22. Projeções de vazões e características do afluente à ETE – Rio Verde.

Data	População (hab)	Índice Atend. (%)	População Flutuante (hab)	População Atendida (Hab)	Ligações Atendidas (und)	Consumo Per Capita (L/hab.dia)	Q doméstico médio (L/s)	Infiltração (L/s)	Q sanitário médio (L/s)	Q sanitário médio (m³/dia)	Q sanitário dia maior consumo c/ k1 (L/s)	Q sanitário máximo c/ k1 e k2 (L/s)	Carga DBO doméstica (kg/dia)	Carga DBO limpa fossa (kg/dia)	Carga DBO total (kg/dia)	Concentração média DBO (mg/L)	Carga DQO (Kg/dia)	Concentração média N-NKT (mgN/L)	Carga fósforo (kgP/dia)	Concentração média fósforo total (mgP/L)	Coliformes fecais (estimado) (NM/P/100ml)		
2017	17.046	40	0	6.819	2.199	150,00	9,47	4,71	14,18	1.225	16,07	21,76	368	24	392	320	784	640	33	27	7	6,1	6,10E+07
2018	17.114	50	0	8.557	2.760	150,00	11,88	5,91	17,79	1.537	20,17	27,30	462	24	486	316	972	632	40	26	9	6,0	6,10E+07
2019	17.181	60	0	10.309	3.325	150,00	14,32	7,12	21,44	1.852	24,30	32,89	557	24	581	314	1.161	627	48	26	11	6,0	6,10E+07
2020	17.246	65	0	11.210	3.616	150,00	15,57	7,74	23,31	2.014	26,42	35,77	605	24	629	312	1.259	625	52	26	12	5,9	6,10E+07
2021	17.310	70	0	12.117	3.908	150,00	16,83	8,37	25,20	2.177	28,56	38,66	654	24	678	312	1.357	623	56	26	13	5,9	6,10E+07
2022	17.372	75	0	13.029	4.202	150,00	18,10	9,00	27,09	2.341	30,71	41,57	704	24	728	311	1.455	622	60	26	14	5,9	6,10E+07
2023	17.432	80	0	13.945	4.498	150,00	19,37	9,63	29,00	2.506	32,87	44,49	753	24	777	310	1.554	620	64	26	15	5,9	6,10E+07
2024	17.491	85	0	14.867	4.795	150,00	20,65	10,27	30,92	2.671	35,05	47,43	803	24	827	310	1.654	619	69	26	16	5,9	6,10E+07
2025	17.548	90	0	15.793	5.094	150,00	21,94	10,91	32,84	2.838	37,23	50,39	853	24	877	309	1.754	618	73	26	17	5,9	6,10E+07
2026	17.604	98	0	17.252	5.565	150,00	23,96	11,91	35,87	3.100	40,67	55,04	932	24	956	308	1.911	617	79	26	18	5,9	6,10E+07
2027	17.658	98	0	17.304	5.582	150,00	24,03	11,95	35,98	3.109	40,79	55,21	934	0	934	301	1.869	601	78	25	18	5,7	6,10E+07
2028	17.710	98	0	17.356	5.598	150,00	24,11	11,99	36,09	3.118	40,91	55,37	937	0	937	301	1.874	601	78	25	18	5,7	6,10E+07
2029	17.761	98	0	17.405	5.614	150,00	24,17	12,02	36,19	3.127	41,03	55,53	940	0	940	301	1.880	601	78	25	18	5,7	6,10E+07
2030	17.810	98	0	17.454	5.630	150,00	24,24	12,05	36,29	3.136	41,14	55,69	942	0	942	301	1.885	601	78	25	18	5,7	6,10E+07
2031	17.855	98	0	17.498	5.644	150,00	24,30	12,08	36,39	3.144	41,25	55,83	945	0	945	301	1.890	601	78	25	18	5,7	6,10E+07

Data	População (hab)	Índice Atend. (%)	População Flutuante (hab)	População Atendida (Hab)	Ligações Atendidas (und)	Consumo Per Capita (L/hab.dia)	Q doméstico médio (L/s)	Infiltração (L/s)	Q sanitário médio (L/s)	Q sanitário médio (m³/dia)	Q sanitário dia maior consumo c/ k1 (L/s)	Q sanitário máximo c/ k1 e k2 (L/s)	Carga DBO doméstica (kg/dia)	Carga DBO limpa fossa (kg/dia)	Carga DBO total (kg/dia)	Concentração média DBO (mg/L)	Carga DQO (Kg/dia)	Concentração média DQO (mg/L)	Carga N-NKT (KgN/dia)	Concentração média N-NKT (mgN/L)	Carga fósforo (kgP/dia)	Concentração média fósforo total (mgP/L)	Coliformes fecais (estimado) (NMP/100ml)
2032	17.899	98	0	17.541	5.658	150,00	24,36	12,11	36,48	3.152	41,35	55,97	947	0	947	301	1.894	601	79	25	18	5,7	6,10E+07
2033	17.941	98	0	17.582	5.671	150,00	24,42	12,14	36,56	3.159	41,45	56,10	949	0	949	301	1.899	601	79	25	18	5,7	6,10E+07
2034	17.981	98	0	17.621	5.684	150,00	24,47	12,17	36,64	3.166	41,54	56,22	952	0	952	301	1.903	601	79	25	18	5,7	6,10E+07
2035	18.018	98	0	17.658	5.696	150,00	24,53	12,19	36,72	3.173	41,62	56,34	954	0	954	301	1.907	601	79	25	18	5,7	6,10E+07
2036	18.054	98	0	17.693	5.707	150,00	24,57	12,22	36,79	3.179	41,71	56,45	955	0	955	301	1.911	601	79	25	18	5,7	6,10E+07
2037	18.087	98	0	17.725	5.717	150,00	24,62	12,24	36,86	3.185	41,78	56,55	957	0	957	301	1.914	601	79	25	18	5,7	6,10E+07
2038	18.118	98	0	17.756	5.727	150,00	24,66	12,26	36,92	3.190	41,85	56,65	959	0	959	301	1.918	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2039	18.147	98	0	17.784	5.736	150,00	24,70	12,28	36,98	3.195	41,92	56,74	960	0	960	301	1.921	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2040	18.173	98	0	17.810	5.745	150,00	24,74	12,30	37,03	3.200	41,98	56,82	962	0	962	301	1.923	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2041	18.197	98	0	17.833	5.752	150,00	24,77	12,32	37,08	3.204	42,04	56,90	963	0	963	301	1.926	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2042	18.219	98	0	17.854	5.759	150,00	24,80	12,33	37,13	3.208	42,09	56,97	964	0	964	301	1.928	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2043	18.238	98	0	17.873	5.765	150,00	24,82	12,34	37,17	3.211	42,13	57,03	965	0	965	301	1.930	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2044	18.254	98	0	17.889	5.770	150,00	24,85	12,35	37,20	3.214	42,17	57,08	966	0	966	301	1.932	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2045	18.269	98	0	17.903	5.775	150,00	24,87	12,36	37,23	3.217	42,20	57,12	967	0	967	301	1.934	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2046	18.281	98	0	17.915	5.778	150,00	24,88	12,37	37,25	3.219	42,23	57,16	967	0	967	301	1.935	601	80	25	18	5,7	6,10E+07
2047	18.290	98	0	17.924	5.781	150,00	24,89	12,38	37,27	3.220	42,25	57,19	968	0	968	301	1.936	601	80	25	18	5,7	6,10E+07

10.4.2 Área a desapropriar

Para implantação da ETE-Rio Verde será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 147.000 m².

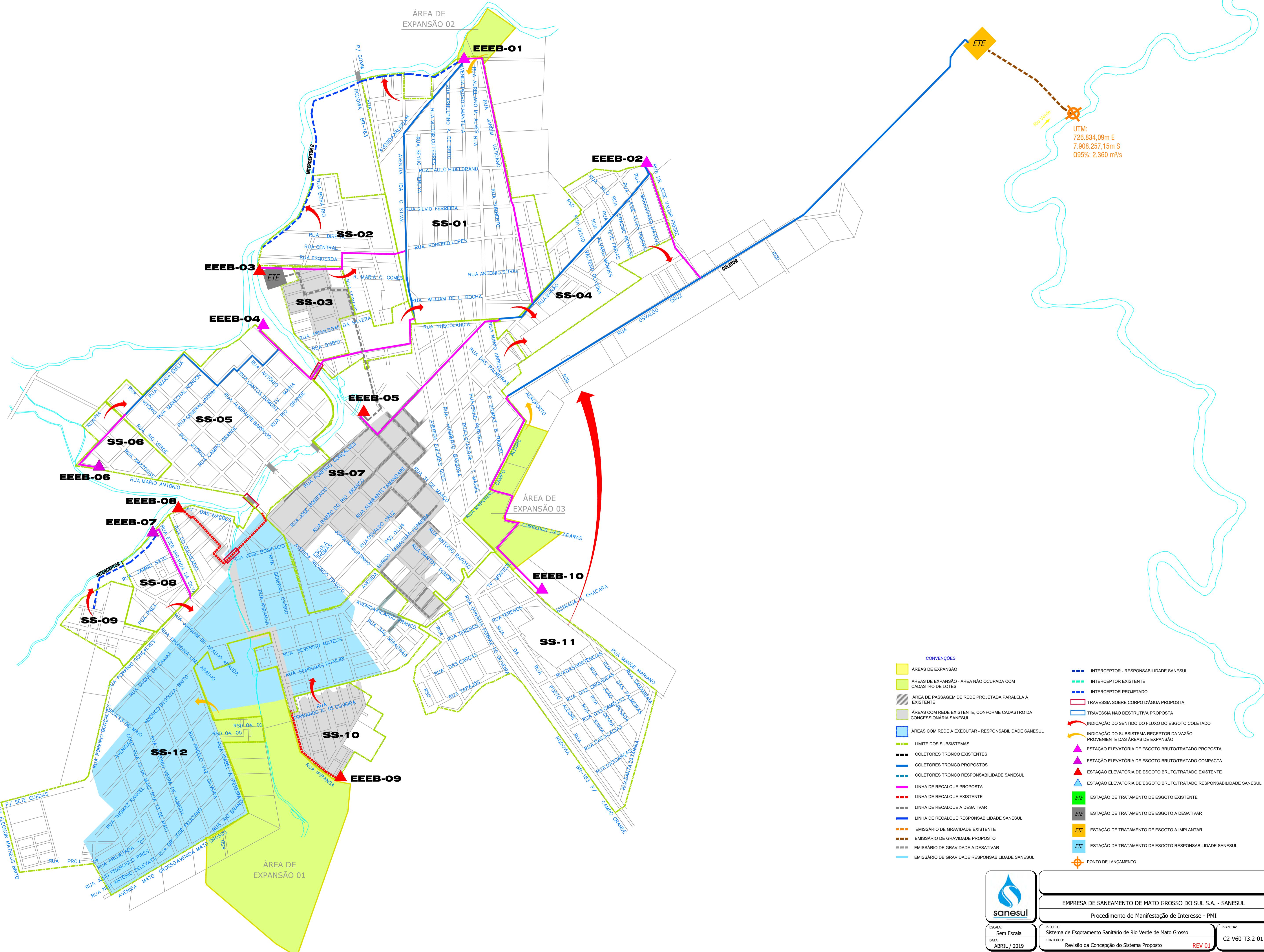
11 ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os descritivos dos principais serviços, materiais a serem utilizados, métodos de execução e equipamentos necessários à implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Rio Verde do Mato Grosso.

Os serviços, métodos e materiais deverão atender ao “**CADERNO DE ENCARGOS DA SANESUL – 2015**”, resultado de anos de experiência da Concessionária de saneamento básico, sendo assim de comprovada eficácia.

12 CONCEPÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO

A Concepção do Sistema Proposto é apresentado no desenho C2-V60-T3.2-01.



EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL

Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI

ESCALA:
Sem Escala
DATA:
ABRIL / 2019

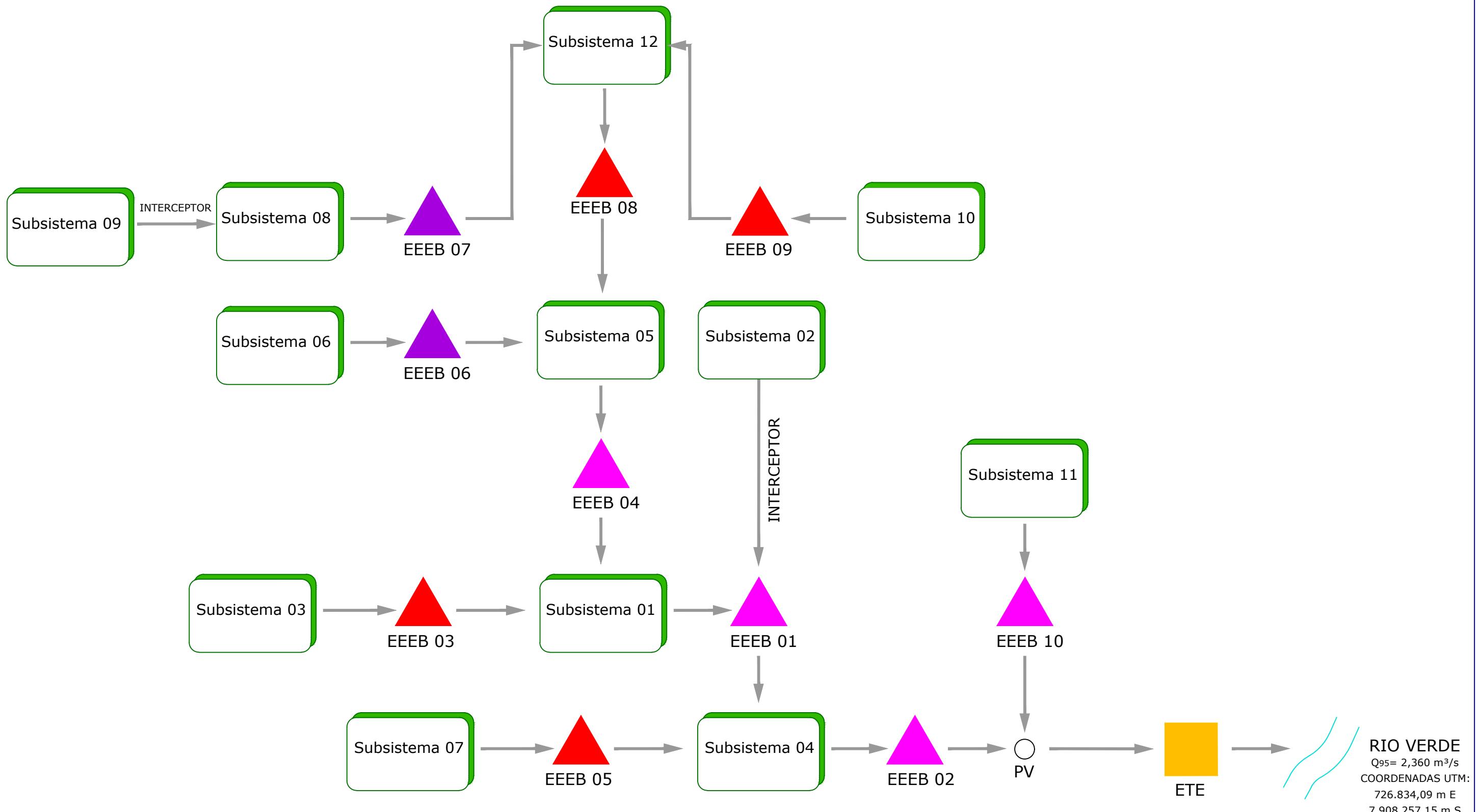
O:
na de Esgotamento Sanitário de Rio Verde de Mato Grosso
DO:
Revisão da Concepção do Sistema Proposto **REV 01**

PRANCHA:
C2-V60-T3.2-0

31

13 FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE COLETA E TRATAMENTO PROPOSTO

O Fluxograma do processo de coleta e tratamento proposto é apresentado no desenho C2-V60-T3.2-02.



CONVENÇÕES

- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO COMPACTA
- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO PROPOSTA
- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO EXISTENTE
- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO RESPONSABILIDADE SANESUL

- EPE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO EXISTENTE
- ETE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO A IMPLANTAR
- EPE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO RESPONSABILIDADE SANESUL



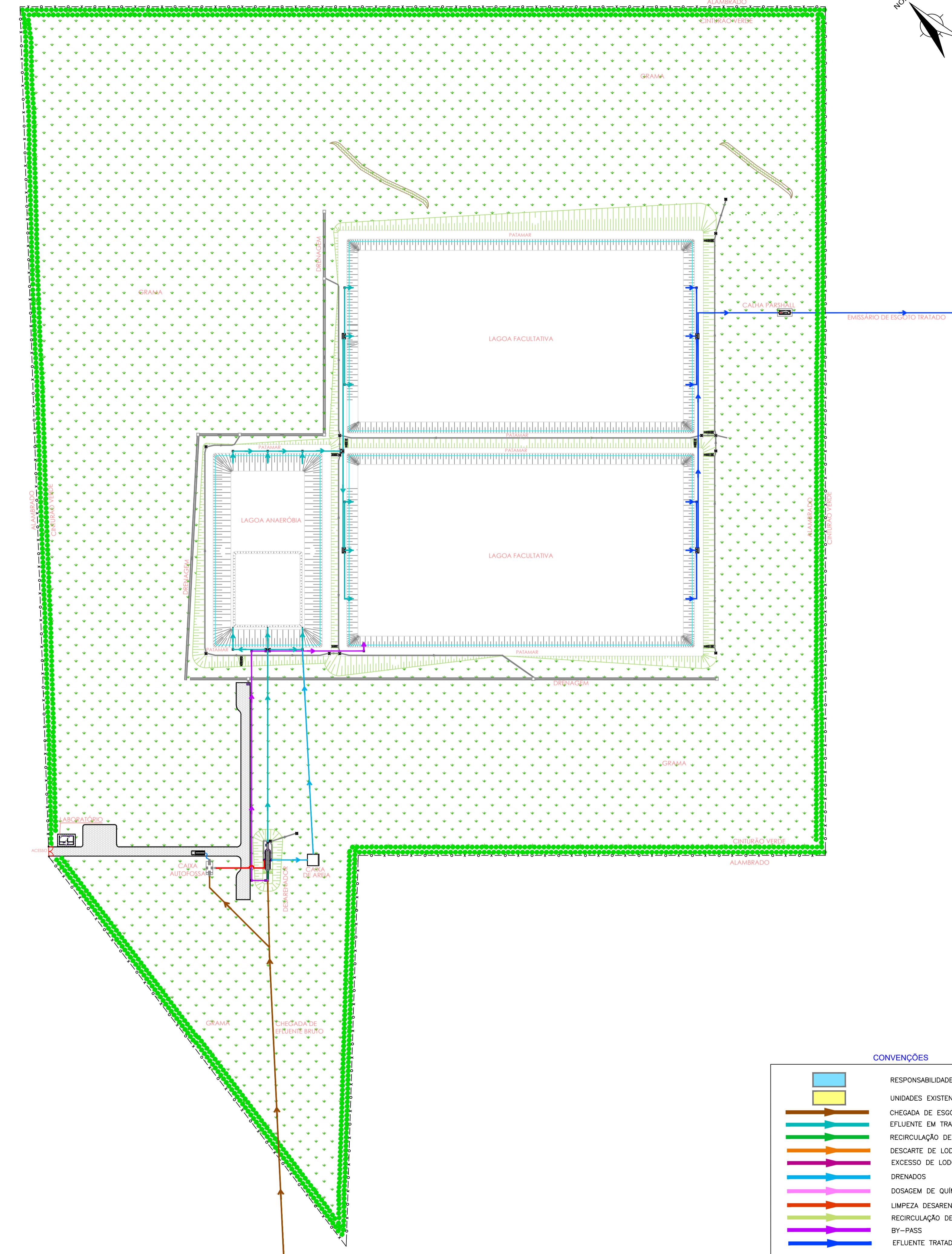
ESCALA:
Sem Escala
DATA:
ABRIL/2019

EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL
 Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI
 PROJETO:
 Sistema de Esgotamento Sanitário de Rio Verde de Mato Grosso
 CONTEÚDO:
 REVISÃO DO FLUXOGRAMA DO SISTEMA PROPOSTO
REV 01

DESENHO:
C2-V60-T3.2-02

14 SISTEMA DE TRATAMENTO PROPOSTO

O Sistema de Tratamento Proposto é apresentado no desenho C2-V60-T3.2-03.



IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:1.000

IMPLEMENTACIÓN

CONVENÇÕES

- RESPONSABILIDADE SANESUL

UNIDADES EXISTENTES

CHEGADA DE ESGOTO BRUTO

EFLUENTE EM TRATAMENTO

RECIRCULAÇÃO DE LODO

DESCARTE DE LODO

EXCESSO DE LODO

DRENADOS

DOSAGEM DE QUÍMICOS

LIMPEZA DESARENADOR

RECIRCULAÇÃO DE EFLUENTE TRATADO

BY-PASS

EFLUENTE TRATADO



EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL

Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI

15 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO SES

O Cronograma de implantação das estruturas dos sistemas de esgoto sanitário é apresentado na figura a seguir.

16 ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA

O orçamento de referência detalhado para a implantação da solução proposta é apresentado a seguir.



PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE RIO VERDE/MS

RESUMO - REVISÃO SANESUL

DATA BASE: SINAPI ABRIL/2019

ITEM/CÓDIGO	DESCRIPÇÃO COMPLETA	UNID.	QUANT.	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	CUSTO TOTAL (R\$)
1	CANTEIRO DE OBRAS				381.314,76
	CANTEIRO DE OBRAS + ADMINISTRAÇÃO LOCAL	un	1,00	381.314,76	381.314,76
2	LIGAÇÕES DOMICILIARES				2.225.705,62
	LIGAÇÕES DOMICILIARES	un	5.477,00	371,19	2.033.007,63
	SUBSTITUIÇÃO DE LIGAÇÕES EXISTENTE	un	261,00	371,19	96.880,59
	LIGAÇÕES DOMICILIARES ISOLADAS	un	178,00	538,30	95.817,40
3	REDE COLETORA DE ESGOTO	<i>m</i>	97.206,12		14.675.073,37
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 150MM	m	79.692,13	140,75	11.216.883,60
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 200MM	m	1.056,33	171,68	181.353,90
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 250MM	m	5.878,26	230,39	1.354.301,56
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 300MM	m	2.288,69	330,14	755.594,98
	SUBSTITUIÇÃO DE REDE EXISTENTE	m	8.290,71	140,75	1.166.939,32
4	INTERCEPTOR DE ESGOTO	<i>m</i>	2.362,00		364.563,84
	INTERCEPTOR DE ESGOTO DN150MM	m	550,00	131,29	72.207,22
	INTERCEPTOR DE ESGOTO DN200MM	m	1.812,00	161,34	292.356,62
5	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	<i>un</i>	9,00		3.474.081,67
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO I	un	2,00	124.647,61	249.295,22
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO II	un	1,00	570.075,13	570.075,13
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO III	un	1,00	593.559,60	593.559,60
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO IV	un	1,00	773.994,41	773.994,41
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO VI	un	1,00	956.682,71	956.682,71
	REFORMA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	VB	3,00	110.158,20	330.474,60
6	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO	<i>m</i>	7.311,10		1.367.421,25
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN90MM C/ PAVIMENTO	m	1.702,65	128,19	218.262,70
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN110MM C/ PAVIMENTO	m	2.422,00	150,78	365.189,16
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN150MM C/ PAVIMENTO	m	1.120,60	191,89	215.031,93
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN200MM C/ PAVIMENTO	m	1.399,70	247,86	346.929,64
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN250MM C/ PAVIMENTO	m	666,15	333,27	222.007,81
7	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO				2.199.717,15
	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO				2.199.717,15
8	EMISSÁRIO	<i>m</i>	556,67		155.717,30
	EMISSÁRIO DN 300MM	m	556,67	279,73	155.717,30
9	AQUISIÇÃO DE ÁREAS				687.300,00
	AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA EEE	<i>m²</i>	1.080,00	160,00	172.800,00
	AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA ETE	hec	14,70	35.000,00	514.500,00
	TOTAL SISTEMA				25.530.894,96



PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE RIO VERDE DO MATO GROSSO/MS

RESUMO-PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

REFERÊNCIA: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

BDI SERVIÇOS: 24,18%

DATA: 01/JAN/2018

LOCAL: RIO VERDE DO MATO GROSSO/MS

BDI MATERIAIS E EQUIPAMENTOS: 14,02%

PREÇOS 01/2018 - SINAPI/MS

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	CUSTO TOTAL (R\$)
7	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO	2.199.717,15
7.1	IMPLANTAÇÃO	108.251,71
7.1.1	SERVIÇOS	108.251,71
7.1.1.1	CANTEIRO DE OBRAS	45.323,31
7.1.1.2	SERVIÇOS TÉCNICOS	56.210,00
7.1.1.3	SERVIÇOS PRELIMINARES	6.718,40
7.2	ESGOTA FOSA	23.197,96
7.2.1	SERVIÇOS	19.567,10
7.2.1.1	ESGOTAMENTO	6,37
7.2.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	668,49
7.2.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	11.741,62
7.2.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	3.382,46
7.2.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	3.768,16
7.2.2	EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, HIDROMECÂNICOS E DIVERSOS	3.630,86
7.3	TRATAMENTO PRELIMINAR	60.692,59
7.3.1	SERVIÇOS	36.093,83
7.3.1.1	ESGOTAMENTO	38,22
7.3.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	961,76
7.3.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	22.475,05
7.3.1.4	REVESTIMENTO E TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE	3.220,18
7.3.1.5	IMPERMEABILIZAÇÃO	5.630,46
7.3.1.6	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	3.768,16
7.3.2	EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, HIDROMECÂNICOS E DIVERSOS	24.598,76
7.4	LAGOA ANAERÓBIA	491.955,97
7.4.1	SERVIÇOS	441.580,65
7.4.1.1	ESGOTAMENTO	382,20
7.4.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	90.000,28
7.4.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	86.075,57
7.4.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	264.531,43
7.4.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	591,17
7.4.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	21.567,40
7.4.3	EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, HIDROMECÂNICOS E DIVERSOS	28.807,92
7.5	LAGOA FACULTATIVA	899.444,83
7.5.1	SERVIÇOS	810.948,47
7.5.1.1	ESGOTAMENTO	382,20
7.5.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	297.704,16
7.5.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	98.697,82
7.5.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	412.922,92
7.5.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	1.241,37
7.5.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	57.889,76



PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE RIO VERDE DO MATO GROSSO/MS

RESUMO-PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

REFERÊNCIA: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

BDI SERVIÇOS: 24,18%

DATA: 01/JAN/2018

LOCAL: RIO VERDE DO MATO GROSSO/MS

BDI MATERIAIS E EQUIPAMENTOS: 14,02%

PREÇOS 01/2018 - SINAPI/MS

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	CUSTO TOTAL (R\$)
7.5.3	EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, HIDROMECÂNICOS E DIVERSOS	30.606,60
7.6	CALHA PARSHALL	23.359,56
7.6.1	SERVIÇOS	12.396,79
7.6.1.1	ESGOTAMENTO	38,22
7.6.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	306,71
7.6.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	9.818,16
7.6.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	2.233,70
7.6.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	10.962,77
7.7	INTERLIGAÇÃO DE UNIDADES	212.717,53
7.7.1	SERVIÇOS	8.482,05
7.7.1.1	ESGOTAMENTO	152,88
7.7.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	3.050,67
7.7.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	5.278,50
7.7.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	204.235,48
7.8	LABORATÓRIO	123.771,07
7.8.1	SERVIÇOS	117.202,09
7.8.1.1	ESGOTAMENTO	50,96
7.8.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	925,21
7.8.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	114.260,26
7.8.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	1.965,66
7.8.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	6.568,98
7.9	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	93.090,00
7.9.1	SERVIÇOS	93.090,00
7.10	URBANIZAÇÃO	163.235,93
7.10.1	SERVIÇOS	163.235,93

17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS (Coord.), Tratamento de Esgotos Sanitários por Processo Anaeróbio.
- CHERNICHARO, C. A. L. (Coord.), Pós-Tratamento de Reatores Anaeróbios, PROSAB – 2001.
- CHERNICHARO, C. A. L., Reatores Anaeróbios, DESA/UFMG – 1997.
- CRESPO, P. G., Elevatórias nos Sistemas de Esgotos. Editora UFMG, 2001.
- CRESPO, P. G., Sistema de Esgotos. Editora UFMG, 2001.
- JORDÃO, E. P., Tratamento de Esgoto Doméstico, ABES, 5^a Edição – 2009.
- KELLNER e CLETO PIRES, Lagoas de Estabilização – Projeto e Operação, ABES - 1998
- MACINTYRE, A. J., Bombas e Instalações de Bombeamento. Editora Guanabara, 2^a edição, 1987.
- METCALF & EDDY, Wastewater Engineering – 2003.
- METCALF & EDDY, Tratamento de Efluentes e Recuperação de Recursos. AMG Editora, 5^a Edição, 2016.
- NETTO, J. M. A., Manual de Hidráulica. Editora Edgard Blucher Ltda, 8^a edição, 1998.
- NUVOLARI, A. (Coord.), Esgoto Sanitário – Coleta Transporte Tratamento e Reuso Agricola, Editora Edgard Blucher Ltda, 1^a Edição, 2003.
- SUBRINHO, P.A., Tsutiya, M. T., Coleta e Transporte de Esgoto Sanitário. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2^a edição, 2000.
- NBR 7229 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1993.
- NBR 9648 – Estudo de Concepção de Sistemas de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Novembro/1986.
- NBR 9649 – Projeto de Redes Coletoras de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1986.
- NBR 12207 - Projeto de Interceptores de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1989.
- NBR 12208 – Projeto de Estações Elevatórias de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1992.
- NBR 12209 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /2011.

NBR 13969 – Projeto de Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1997.

Von SPERLING, Lagoas de Estabilização, DESA/UFMG – 2000.